

Editorial

Este é o número 3 do volume 8 do ano de 2021 da Revista *Ensino da Matemática em Debate*, revista do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação Matemática da PUC-SP. O número apresenta seis artigos acadêmicos e a tradução de um texto de autores franceses.

O primeiro artigo é intitulado *Narrativas de Professoras da Educação Infantil sobre o Ensino de Matemática para Crianças Pequenas*, de autoria de Jónata Ferreira de Moura, Professor do Curso de Pedagogia da UFMA/CCSST, e Adair Mendes Nacarato, Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (mestrado e doutorado) e do Curso de Pedagogia da USF. No artigo objetivou-se problematizar os modos como seis professoras da educação infantil da rede municipal de ensino de uma cidade do oeste maranhense concebem o ensino de matemática para seus alunos. A pesquisa teve caráter biográfico. Sua principal fonte de documentação foi a entrevista narrativa. Pelas narrativas orais das docentes, há indícios de que a educação infantil não é lugar de escolarização, mas sim uma etapa de socialização. Como resultados, os autores indicam que houve indícios, ainda, de que as docentes têm vontade de aprender e não medem esforços para realizar um trabalho de qualidade, porém, faltam-lhes apoio e formação permanente que atendam a suas necessidades.

Malcus Cassiano Kuhn, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Campus Lajeado/RS e Caroline Klafke, Assessora Pedagógica na 3ª Coordenadoria Regional de Educação/Estrela/RS, são autores do artigo *Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: conexões entre conteúdo de questões da OBMEP 2018 nível A e BNCC*. No artigo objetiva-se apresentar reflexões sobre a matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da análise de questões da OBMEP, Nível A, aplicada em 2018, para estudantes do 5º ano. O estudo tem uma abordagem quanti-qualitativa e envolveu estudantes de 34 escolas estaduais do Rio Grande do Sul, da área de abrangência da 3ª Coordenadoria Regional de Educação, as quais forneceram 930 cartões-resposta da prova, composta por 20 questões objetivas. Identificou-se quais foram as questões menos acertadas pelos estudantes do 5º ano, na OBMEP 2018, Nível A, e pode-se relacionar seu conteúdo com a proposta da Base Nacional Comum Curricular. Os autores identificaram que as questões englobavam fatos básicos da adição e da subtração, associados à reta numérica; resolução de problemas envolvendo frações; medidas de comprimento, com uso de régua; regularidades em sequências figurais e numéricas; propriedades da igualdade em contextos de equivalência; planificação de figuras geométricas espaciais; atividades de raciocínio lógico.

Investigando a Discalculia no Contexto da Educação Matemática é o terceiro artigo desse número. Ele é de autoria de Ana Maria Antunes de Campos e Ana Lúcia Manrique, respectivamente acadêmica e coordenadora do PEPG em Educação Matemática da PUC-SP. No artigo objetiva-se apresentar uma análise descritiva do que se tem discutido sobre a discalculia na área da educação matemática. Esse levantamento é bibliográfico, nas bases de dados bibliográficas, com um recorte temporal dos últimos dez anos (2009 até 2018). O critério de busca foi selecionar pesquisas (artigos, dissertações e teses) em língua portuguesa, produzidas no campo da educação matemática, que apresentavam a palavra discalculia no título do trabalho.

Foi considerada a seguinte questão norteadora: Que conhecimentos foram produzidos por pesquisas sobre a discalculia para a área da educação matemática? Os resultados revelam que as pesquisas consultadas visam promover discussões em torno da terminologia do conceito da discalculia; da contribuição da neurociência para diagnóstico e intervenção; da utilização do lúdico como instrumentos para resoluções de problemas; do mapeamento de pesquisas acerca da discalculia; da intervenção psicopedagógica e da formação continuada de professores.

Alexandra Cristina Madeira França e Maria de Fátima Ramos Andrade são autoras do artigo “*Os Processos Avaliativos no Ensino de Matemática e os Documentos Oficiais*”. Nesse artigo objetiva-se conhecer os processos avaliativos utilizados pelos professores, no ensino da Matemática, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e da Deliberação CEE 155/2017. O estudo desenvolvido configura-se em um estudo de cunho qualitativo, descritivo-analítico, tendo como procedimento a realização de entrevistas semiestruturadas com professores que atuam numa escola particular. Os dados coletados foram submetidos à análise e divididos em dois eixos: “fundamentos da ação docente e aprendizagem da docência” e “concepções de aprendizagem e os processos avaliativos”. Constata-se, com a análise, que os professores não definem qual a concepção de aprendizagem que sustenta suas práticas pedagógicas. Além disso, eles afirmam que conhecem os documentos oficiais, mas não os utilizam, preferindo seguir as normas avaliativas institucionais.

O artigo “*Pesquisa Colaborativa com Professoras que Ensinam Matemática: autonomia, aprendizagem e formação continuada*” é de autoria de Joana Pereira Sandes, Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e Geraldo Eustáquio Moreira, Professor da Universidade de Brasília. No artigo apresenta-se uma pesquisa em que se objetivou analisar se a realização de atividades/tarefas propostas para o primeiro ano do ensino fundamental contribuiu para o aprimoramento da autonomia intelectual dos estudantes. Optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo explicativa, para a investigação. Os procedimentos foram os da pesquisa de campo e da pesquisa na perspectiva colaborativa. Além disso, apresentam-se reflexões quanto à formação inicial de professores e à formação continuada do pedagogo que ensina matemática. Discussões alusivas à prática das docentes foram feitas por meio da análise de atividades proposta, em cada uma das três salas de aula. Como resultado, os autores indicam que práticas pedagógicas colaboraram, em grande medida, para o aprimoramento da autonomia intelectual das crianças; houve efeitos positivos da pesquisa na perspectiva colaborativa quanto à formação docente, no que se refere à prática pedagógica e à aprendizagem de conceitos matemáticos e, houve aprendizados de importantes conceitos matemáticos para os estudantes.

O último artigo é de autoria de Jailda da Silva dos Santos, Clebison Pereira dos Santos e Zulma Elizabete de Freitas Madruga e intitula-se *Matemática e Cultura: um panorama sobre pesquisas que utilizam a Etnomodelagem*. Nesse trabalho realizou-se um mapeamento em que se objetivou compreender como a Etnomodelagem vem sendo utilizada nas aulas de matemática. As pesquisas consideradas trazem em seu corpus propostas de ensino, a partir de práticas culturais das comunidades em que os estudantes e pesquisadores estão inseridos. Foram realizadas buscas em repositórios digitais e nos Anais das últimas seis edições do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). Foram selecionados 10 trabalhos que traziam discussões acerca da Etnomodelagem como abordagem metodológica. Com os resultados apresentados

observa-se que os estudantes se mostram motivados a participar de atividades em que eles se sentem construtores de seus próprios conhecimentos, bem como descobrem a importância da utilização da matemática para resolver situações-problema do dia a dia. Além disso, evidenciam o quanto a Etnomodelagem pode contribuir para aproximação do conhecimento matemático e saberes culturais. Para finalizar consta neste número a tradução efetivada por XX e XX do texto “L’ÉPISTÉMOLOGIE IMPLICITE DES PRATIQUES D’ENSEIGNEMENT DES MATHÉMATIQUES” escrito pelos pesquisadores franceses Rudolph Bkouche da Universidade de Lille I – França, Bernard Charlot da Universidade de Paris VII – França e Nicolas Rouche da Universidade de Louvain, em 1991, mas consideramos atemporal. É um texto que vai às essências da problemática do ensino da matemática. Foi traduzido do francês para o português pelos pesquisadores Saddo Ag Almouloud doutor em mathematiques et applications - université de Rennes I em 1992 - França. Foi professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e da Fundação Santo André. Atualmente é professor colaborador da UFPA. Consultor ad hoc da Fundação de Amparo a Pesquisa do estado de São Paulo, da CAPES, bolsista pesquisador do CNPq e Paulo Wichnoski - professor colaborador no Departamento de Matemática, vinculado ao Setor de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Cedeteg, e no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Agradecemos a escolha de nossa revista e indicamos fortemente sua leitura.

Um 2022 com muita esperança para os professores brasileiros.

Sonia Barbosa Camargo Iglioni

Marcio Vieira da Almeida

Editores da Revista Ensino da Matemática em Debate